

SURYOYE

ܣܘܪܝܘܝܐ

SÃO PAULO - FEVEREIRO/2018

NESTA EDIÇÃO:

ORAÇÃO INICIAL	1
COMO VAI A IGREJA?	2
RITUALÍSTICA-ORAÇÃO AOS MORTOS	3
ENSINAMENTOS DE NOSSOS MESTRES	5
ORAÇÃO AOS FINADOS	6
CULTURA ORIENTAL - O SIGNIFICADO DA PALAVRA E A BÍBLIA	7
TEXTOS EM ARAMAICO	10
MENSAGEM DA PÁSCOA	15

INFORMATIVO SURYOYE

Suryoye é um órgão de divulgação interna da Igreja Siríaca Ortodoxa de Santa Maria.

Artigos - Peter Sowmy
Revisão - Aniss Sowmy

ORAÇÃO INICIAL

Co'a morte de Estevão admirei-me

(*bēqedTle dēSēdTepanos methbaquei-th*)Co'a morte de Estevão¹ admirei-me

E fui tomado de perplexidade e admiração

pelo quanto suportou!

Com pedras o delapidavam e ele orava:

"Ó Nosso Senhor Jesus perdoa-os

pois, não sabem²!".

Glória ao servo que a seu Mestre se assemelhava!

Enquanto morria, por eles orava!

Faze-nos parte de sua oração

Ó Jesus cheio de compaixão!

Observações:

¹ Estevão é Santo Estevão, primeiro mártir do cristianismo e que na Igreja de Antioquia é o Patrono dos Diáconos

² "... não sabem" = subentenda-se: não sabem nada melhor



Altar-mor da Igreja Sta. Maria - São Paulo Brasil

ܡܕܚܝܣܐ ܘܡܥܠܐ ܘܡܨܝܠܐ ܘܡܨܠܐ ܡܕܝܢܐ
ܡܨܠܐ ܕܐܠܗܐ - ܡܨܠܐ ܕܡܨܠܐ - ܡܨܠܐ

"*Kēthovo dadSlauotho dēxavētho xehimētho - Livro das orações da semana ordinária*". Impresso no Mosteiro de S. Marcos. Jerusalém - 1.936 d.C.

IGREJA SIRIACA ORTODOXA

Na Igreja Siríaca Ortodoxa de Santa Maria as missas são rezadas em aramaico e português, aos Domingos às 11h00 na Rua Padre Mussa Tuma, 3, bairro Vila Clementino, São Paulo/SP.

Contatos: igrejasirian@gmail.com, telefone (11) 5581-6250.

ESTAMOS NA WEB
WWW.IGREJASIRIANSANTAMARIA.ORG.BR

COMO VAI A IGREJA?

Quando olhamos os dois livros que S. Lucas nos deixou: o Evangelho e o Livro de Atos dos Apóstolos, imediatamente deparamo-nos com uma diferença marcante entre eles. O primeiro nos conta os atos de Jesus e seu ensinamento, a Boa Notícia trazida por Ele para a humanidade. Já o Livro dos Atos dos Apóstolos nos relata a propagação dessa Boa Notícia pelo mundo, a reunião de pessoas para ouvirem os discípulos-apóstolos e isso conduzia à formação do que se chama Igreja. Claro que havia a propagação dependendo dos próprios discípulos-apóstolos; porém, também havia a fortificação das comunidades (igrejas) e novas pregações feitas pelos responsáveis que os discípulos-apóstolos lá deixavam; ou seja, havia os replicadores de ensinamento, conhecidos no mundo do marketing moderno como “multiplicadores de contatos”; assim, quando o apóstolo Paulo faz sua 3ª viagem de pregação e passa por Tiro, ele se encontra com a igreja cristã que lá existia sendo que historicamente, nenhum dos discípulos-apóstolos de Cristo havia pregado lá, donde os historiadores concluem que fora um desses multiplicadores que pregara o Evangelho de Cristo.

Na Igreja de Antioquia, há milênios, mais precisamente, desde que Antioquia passou a ser a sede donde se irradiava a “Boa Nova”: o “Evangelho de Cristo” aos povos, existiam os multiplicadores de contatos locais e os multiplicadores de contatos peregrinos; estes eram os pregadores que ensinavam, pregando ao povo dum vila ou freguesia ou talvez aldeia no campo ou nas cidades. Lá ficavam por algum tempo e depois, antes de seguirem por sua peregrinação, ensinando, escolhiam uma das pessoas mais interessadas e o ordenavam sacerdote para manter as tradições, realizar a Missa (orações) na qual ofereciam a Santa Eucaristia e dar continuidade aos ensinamentos de Jesus para aquele povo e depois, esse pregador passaria a ser mais um pregador peregrino, ensinando a outras freguesias, a outras aldeias e cidades. Já no caso dos multiplicadores locais, logo os pregadores percebiam quem possuía residência fixa e conhecia parte da pregação de Jesus (ou talvez a integral) e imediatamente ordenavam-no sacerdote e ficava a seu cargo divulgar a palavra de Cristo naquela cidade (ou região).

As mulheres que se interessavam, também as escolhiam como diaconisas e pregadoras para que auxiliassem o sacerdote nas pregações, nos ensinamentos, naquela região.

Essa forma de expandir e espalhar o Cristianismo seguiu desde Antioquia, naquela época, a Capital Oriental do Império Romano (hoje fica no sudeste da Turquia, na fronteira com o norte da Síria) até a China e até o Japão ¹. Observemos ainda que a partir de Antioquia, os romanos estendiam seu governo desde as margens orientais do mar Mediterrâneo até a Índia e por isso, a Igreja de Antioquia também estendia suas pregações desde as margens orientais do Mar Mediterrâneo, isto é: Sinai, Judéia, Galiléia, Fenícia (atuais Israel, Líbano, Síria), passando pelo interior: Síria, Mesopotâmia e Arábia Félix (atuais: Síria novamente, parte da Turquia, em especial Capadócia, Tur Abdin e Anatólia, Jordânia, Iraque, Irã, Arábia Saudita, Emiratos, Queite) até atingir a Índia (atuais: Afeganistão, Paquistão e Índia); a partir do século VII, diversos pregadores chegaram à China e atravessaram o mar da China e chegaram à ilha que é o Japão. Assim, uma área com o dobro da área do Brasil, estava sob os cuidados da Igreja de Antioquia para que nela fossem ensinados os princípios do Cristianismo. Das pregações iniciais das missões antioquinas, quando o povo local achou conveni-

Palavras da Bíblia

A filha do rei se apresenta e a rainha está à Tua direita;

Com vestes de ouro de Ofir, ouve ó minha filha e vê e inclina-me teu ouvido,

e esquece teu povo e a casa de teu pai para que o Rei se regozija com tua beleza;

pois Ele é teu senhor, adora-o.

Livro dos Salmos - salmo 45º

COMO VAI A IGREJA?

ente, fundaram-se as Igrejas Missionárias Antioquinas que depois se transformaram nas Igrejas Antioquinas Locais com toda a estrutura eclesiástica (desde diáconos até bispos e até “maferione”). Observemos que cada qual possuía sua estrutura administrativa, contudo, em questões teológicas, a referência era Antioquia pois de lá irradiava-se o saber. Dessa forma, Nínive, na Mesopotâmia tinha toda uma estrutura hierárquica, desde o mais alto escalão (*maferiono*) até o mais inferior (*mëxamxono mëzamrono* – diácono cantor) e lá, em Nínive, o mais famoso *maferiono* foi *mor Yuhanon bar ‘Ebroio* (no ocidente conhecido como: Bar Hebraeus) e na Índia, até hoje há toda a estrutura regida pelo *maferiono mor Basselios Tuma* (Católicos Basileu Tomás).

No final do século XIX, diversos imigrantes provenientes originalmente da Mesopotâmia (Tur Abdin) refugiaram-se na América do Norte e fundaram as igrejas dos Estados Unidos e do Canadá. Hoje essas igrejas possuem seus arcebispos que respondem diretamente à Santa Sé de Antioquia.

Na América do Sul, a partir do início do século passado (1905) diversos refugiados imigraram aos diversos países da América Latina, em especial Argentina e Brasil e hoje essas igrejas possuem uma estrutura não completa e que está em fase final de estruturação. Ainda, na segunda metade do século passado, houve uma pregação missionária no Brasil e foram fundadas diversas igrejas que o então Patriarca Zakai I, Patriarca de Antioquia, resolveu aglomerá-las sob a égide de um Arcebispo em Brasília (atualmente é o Bispo *mor Titos Boulos*). Essas são as Igrejas Missionárias. Cada uma igreja das missões tem seu sacerdote e diáconos. No futuro, com certeza, toda essa estrutura será transformada, tal como a Igreja na Índia se transformou.

Foi assim, de poucos pregadores peregrinos, nasceram as Igrejas que se referem a Antioquia como seu centro de conhecimento da Palavra de Cristo. São as Igrejas Sirian Ortodoxas de Antioquia radicadas nas mais diversas localidades e continentes e que têm como mestres os sábios de Antioquia que vem ensinando o povo, desde o tempo dos primeiros cristãos ².

Referências de Leitura

¹ *Suryoye* nr 76 in: <http://www.igrejasiriansantamaria.org.br/jornalsuryoye/suryoye78.pdf>

² *Ato dos Apóstolos* capítulo 11 — in: <http://claret.org.br/biblia>

RITUALÍSTICA - ORAÇÃO AOS MORTOS

Poucos entendem que a oração por intenção da alma de uma pessoa finada, seja a que ocorre 7 dias, 40 dias e até um ano, após o falecimento da pessoa, não é dever social mas espiritual. Essa oração, em primeiro lugar, é opção do falecido e da própria família do falecido.

Entre os ensinamentos mais importantes da Igreja, está o respeito aos pais, tal como o 4º dos Mandamentos que Deus passou para Moisés:

“Honra a teu pai e tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá.” (Êxodo - cap. 17).

A Igreja de Antioquia ensina que o primeiro dever do ser humano é para com Deus, o respeito a Ele. O segundo, é o respeito aos pais, pois os pais são a origem do ser humano e o ser humano deve aos pais o respeito da mesma forma que o deve a Deus, origem de tudo que existe no universo, visível e invisível; assim, quando os pais se mudam desse mundo para o outro, queremos que seus espíritos vão de encontro a Deus. Para isso, a Igreja oferece orações a Deus para que Ele facilite esse encontro. São as orações de exéquias primeiro e após alguns dias,

RITUALÍSTICA - ORAÇÃO AOS MORTOS (CONT.)

fazem-se novamente orações especiais para que a alma que partiu nessa nova jornada, encontre a Deus.

Na secção de orações, estão três das muitas orações de exéquias, de 7º dia e de 40º dia.

Além das orações, durante as exéquias, também são feitas: a unção e a incensação do corpo e, nas orações de 7º e 40º dia, a Igreja faz uso especial de velas e de pão. Tudo isso faz parte da simbologia da Igreja.

Na cerimônia de exéquias, o corpo do falecido é ungido com óleo santo (em aramaico: **meirun**) para indicar que esse corpo é dedicado a Deus. Com a incensação, a Igreja tem a intenção de proteger aquele corpo e alma dos maus espíritos, tal como o faz quando o diácono incensa a igreja durante o canto do “Credo”.

As velas porém, no caso de finado, possuem um significado diferente. Elas são a luz que indicará o caminho que a alma da pessoa finada percorrerá até Deus, para que essa alma não se perca pelas trevas do caminho, tal como Deus iluminou com fogo nos céus o caminho que levava os israelitas pelo deserto do Sinai quando de sua saída do Egito para que se não perdessem pelo deserto. Dessa maneira, a alma chegará ao Reino dos Céus (em aramaico: **malékúthô daxmáíô**), para o encontro com Deus, com quem estará pela Eternidade.

Na tradição da Igreja Antioquina, a oração de exéquias é a despedida do finado deste mundo. Trata-se duma “cerimônia de corpo presente”. Já as orações de 7º e 40º dias, são orações sem o corpo do finado então, esse corpo é substituído por um pão com formato de disco, idêntico ao pão que é distribuído ao povo após a missa (em aramaico esse pão chama-se: **burêkêtho**, ou seja: “benção”). Esse pão é pão normal com formato de disco e não é ázimo (pão ázimo é preparado sem fermento) . Em geral tem um diâmetro aproximado de 25 a 30 cm e a espessura do disco fica em torno de 2,5 cm. Foi dessa dimensão o pão que Jesus dividiu entre seus discípulos durante a Santa Ceia. A superfi-

cie inferior desse pão, a Igreja a deixa lisa e na superfície superior ela reproduz as mesmas figuras que estão no pão da Comunhão.

Durante a cerimônia dedicada ao finado, o sacerdote benze esse pão com a devida oração. Esse pão será levado pelos familiares do finado. Era tradição na antiguidade que esse pão fosse dividido entre os fiéis, catecúmenos e pobres da região. Com o tempo, devido às inúmeras perseguições que os cristão do oriente sofreram, ele passou a ser distribuído somente aos fiéis e catecúmenos. A quantidade de pães que se faz, depende da quantidade de fiéis que comparecem àquela oração.

Os fiéis da Igreja de Antioquia sabem que não estão comendo o corpo do finado. Esse pão representa a associação do finado a Cristo e acreditam os fiéis que ao ingerirem esse pão, estarão participando da comunhão com Cristo que dissera a seus discípulos: “*Tomai e comei, este é o meu corpo!*” pois acreditam os fiéis que o finado se juntou a Cristo. Contudo, é somente o pão, que representa o corpo de Cristo pois a comunhão completa deve também conter o “sangue de Cristo” que é representado pelo vinho. No caso da oração de finado, não há vinho. Somente o pão.

Além desse pão especial, muitos fiéis, por tradição, trazem à cerimônia de 7º dia e na de 40º dia, uma cesta de pães especiais (no oriente esses pães eram recobertos com uma mistura de especiarias chamadas **zatar** cuja base é orégano, tomilho e gergelim) para ser benzida e distribuída entre os fiéis após a cerimônia. Essa cesta de pães representa aos fiéis da Igreja de Antioquia o milagre da multiplicação de pães que Jesus operara e assim alimentaram-se todos os que lá estavam.

Para saber mais:

1) Leituras do Velho Testamento:

Êxodo - capítulo 13 (saída dos israelitas do Egito) e capítulo 17 (os dez mandamentos)

2) Leituras do novo Testamento:

Evangelho de S. Mateus: capítulo 14 (Cristo multiplica os pães) e capítulo 26 (Cristo institui a Eucaristia)

3) **Suryoye** in: <http://www.igrejasiriansantamaria.org.br/jornal.htm>

- nr 62 - **O Turíbulo**

- nr.83 - Meirun in **Ritualística: O Óleo Sagrado**

Ensinamentos de Nossos Mestres

Reconciliador e por tanto tranqüilo,
 Ama os humanos e por isso prazeroso;
 Gentil e daí agradável; indulgente e por isso gracioso,
 Clemente e portanto benquisto; humilde e por isso modesto,
 Amante da paz e por isso divino.

(Anton, O Orador – séc. IX d.C.)

Extraído de “*Morceaux Choisis de Littérature Arameénne*” – par l’ abbé Jacques Eugène Manna.
 Mossoul, 1901

Significado de Nome

O nome **Marta** é um nome tipicamente arameu. Esse nome está na forma como era pronunciado o aramaico da Babilônia e que entrou para o aramaico de Jerusalém e outros locais da Judéia quando os judeus foram libertados de seu longo cativeiro na Babilônia, por Ciro, rei dos persas em 538 a.C.

Marta é a forma feminina de “**Mar**”. Em aramaico oriental, “**mar**” (em aramaico ocidental e no aramaico moderno ou assírio-aramaico, diz-se “**môr**”) significa: *senhor*; assim, “**marta**” significa: *senhora*.

O nome de **Marta** está ligado à ressurreição de Lázaro, seu irmão, que **Jesus** trouxe de volta à vida.

Leitura recomendada: **Evangelho de S. João - capítulo 11**

Orações para o dia de Finados

(último domingo antes da Quaresma)

Oferendas ofereçam por mim!” diz a alma,
“Não há o que me seja mais proveitoso quanto o Corpo de Nosso Senhor,
Não me aproveita choro e desespero
Como me aproveita o Corpo do Messias,
E quando vos apresentardes para oração, ó sacerdotes,
Orem por mim,
Pois estou de partida, ao encontro, perante o Trono do Messias -
Aleluia,
Que me perdoará minhas ofensas!”

Ó Finados pelo Messias não vos entristeçais
Porque é chegada a Ressurreição e o Dia da Salvação!
Levantar-vos-eis incorruptíveis de vossas sepulturas
E saireis com pressa ao encontro do Filho do Rei
E trajareis as vestes de Glória
E perante Ele glorificareis cantando:
“Ó Ressuscitador dos Filhos de Adão
Tem Piedade e Compaixão de nós!”.

A teus servos ressuscita (e coloca)
entre os justos e benevolentes,
ó Filho de Deus,
naquele Reino que não finda,
com os Santos.

CULTURA ORIENTAL – O ENSINO NA IGREJA

(O SIGNIFICADO DA PALAVRA E A BÍBLIA)

Muitas vezes, ao lermos a Bíblia, temos a impressão que os pensamentos lá contidos não condizem com a realidade que conhecemos, essa realidade que o ser humano adquire naturalmente no correr de sua vida. Então, a primeira atitude é verificarmos se estamos entendendo completamente o que está escrito e nada mais comum que recorrer aos dicionários do idioma no qual estamos lendo. Se sentirmos que ainda assim “as coisas não se encaixam”, recorreremos aos dicionários bíblicos para verificarmos se alguém, mais sábio do que nós, chegou a alguma conclusão coincidente com o que esperávamos “naturalmente”.

É isso o que acontece quando lemos o discurso das “bem aventuranças”.

Esse é o capítulo 5º do Evangelho de S. Mateus.

O que chama nossa atenção são as palavras de Jesus que ensinava dizendo:

“digo vos pois se não exceder vossa justiça mais que a dos mestres e intérpretes¹ não adentrareis o reino dos céus”.

Essa seria uma tradução literal do versículo 20 da versão do Aramaico. A versão dada por professores de grego e latim das respectivas versões ao idioma português é a que segue:

“Digo-vos, pois, se vossa justiça não for maior que a dos escribas e fariseus², não entrareis no Reino dos céus”.

Muito parecida, porém, não parece condizer com uma realidade natural; que Jesus não poderia referir-se aos sábios e intérpretes da lei como se não soubessem o que seria “justiça”.

Não! Ele concordava com o povo que os sábios deles estavam corretos porém, como Ele disse nesse Seu mesmo discurso: *“Não pensem que vim para abolir a Lei ou os Profetas; não vim abolir, mas cumprir”* e se olharmos com cuidado o discurso desse Seu ensinamento ao povo, conhecido como “as bem-aventuranças”, veremos que, em todo esse capítulo 5º, Ele está preocupado em ensinar ao povo “outro tipo de justiça”.

O que Ele quis dizer com **“justiça maior que a dos mestres e intérpretes da lei”** (ou escribas e fariseus)? Será que eles não tinham senso de justiça? eram injustos? Como o povo aceitaria isso de forma natural, havia séculos? Não nos esqueçamos que, vindo desde o tempo dos Macabeus (aproximadamente século II a.C.) até o tempo de Jesus, os fariseus e saduceus alternaram o domínio do templo de Jerusalém e os escribas eram oriundos dessas duas seitas, apoiando aquela que tivesse o domínio do templo, fosse ele fariseu ou saduceu, tal como os intelectuais de nossos dias apóiam o governo de um país, seja ele de um partido ou de seu opositor. Assim, não parecia real que o povo apoiasse os saduceus ou os fariseus se esses não interpretassem corretamente a lei, e com esse termo: “corretamente” queremos dizer aquilo que o povo aceita naturalmente como correto.

Vou relatar então minha experiência para entender e resolver esse problema. Recorri aos dicionários de aramaico e vi que meu conceito de justiça é o mesmo dos dicionaristas. Idem no caso do dicionário bíblico.

Ainda assim, não aceitava o fato de que Jesus se referisse aos sacerdotes do templo dos judeus como se não entendessem de leis. A propósito, metade desse capítulo de S. Mateus é sobre o cumprimento das leis.

Ocorreu-me então algo. Vieram-me à lembrança, dois fatos. Um histórico e outro lingüístico.

Primeiro o fato histórico.

Nós, fiéis da Igreja Siríaca de Antioquia, Igreja cuja língua natural e sacra é o idioma aramaico, tivemos nosso Antigo Testamento tomado diretamente dos “targumim” que os judeus fizeram do hebraico, isto é, não passamos do aramaico para o grego e de lá de volta ao aramaico; não! Tiramos as nossas versões de Antigo Testamento diretamente das versões que os próprios judeus utilizavam em aramaico já que eles, os judeus, desde 8 (oito) séculos antes de Cristo não mais falavam hebraico; falavam aramaico e precisavam que suas Escrituras Sagradas fossem entendidas pelo povo, assim, quando saíram do exílio da Babilônia, em 538

a.C., seus sacerdotes escreveram o Antigo Testamento em aramaico e somente utilizavam essas versões chamadas de “targumim” que significa “traduções”. Também para o novo testamento temos duas grandes versões, a versão conhecida como “**euanggelyun damfarrêshe**” ou seja “*Evangelho Estendido*” e a “*Versão Simples*” conhecida como “**Surath PexiThho**”. É preciso dizer que a primeira é constituída apenas dos 4 Evangelhos e possui como adendo apenas o livro de Atos dos Apóstolos; Talvez até fosse anterior à versão “**PexiThho**”. Já a versão **PexiThho** é o Novo Testamento completo. Havia ainda outra versão, em uso até o tempo de *mor Rabule de Urhoy* (século 5º) e que era somente um resumo dos 4 Evangelhos, chamada **Diatesseron**, organizada por um pregador chamado Tatian o Assírio e muito utilizada em todas as Igrejas Cristãs, durante quatro séculos. Tatian e seu filho pregaram o cristianismo pela Mesopotâmia, onde se falava tão somente o aramaico.

Há que se observar que tanto a versão “**damfarrêshe**” como o “**Diatesseron**” tinham por base o significado mais elementar pois pretendiam somente a preservação do entendimento mais imediato das palavras de Jesus, até mesmo porque Tatian e seu filho ensinavam através de hinos e não de significados profundos. Por outro lado, a versão **PexiThho** pretendia trazer toda a riqueza dos ensinamentos de Jesus através da riqueza da língua aramaica.

Na igreja, tornou-se comum o uso da versão **PexiThho** também chamada “**diaTiqi hêdatho**” que significa “*O Novo Acordo*” ou “*O Novo Testamento*”. Ao comparar essas 2 versões (**damfarrêshe** e **PexiThho**), no relato de Mateus sobre Jesus, que é o capítulo 5º, no verso que trata da recomendação de Jesus a seus discípulos e ao povo em geral, logo percebemos a diferença do vocabulário.

Na versão “**euanggelyun damfarrêshe**” está escrito em aramaico:

“omarno lëkhun ger delô tithar **zadiqûthëkhun** mên dëssôfrê uafrixê lô tê'ëlun lëmalëkúthô”

enquanto que na versão “**PexiThho**” aparece, no aramaico:

“omarno lëkhun ger delô tithar **kinûthëkhun** mên dëssôfrê uafrixê lô tê'ëlun lëmalëkúthô **daxëmaio**”.

Mesmo quem nunca viu a escrita do aramaico, pela simples pronúncia poderá verificar que há duas diferenças. A primeira termina com: “**lëmalëkúthô**” ou seja: “reino” enquanto que a segunda versão termina com: “**lëmalëkúthô daxëmaio**” ou seja: “reino dos céus”; porém isso, até podemos relevar em termos de significado pois Cristo estava, neste discurso, referindo-se ao “Reino dos Céus”. O outro termo que salta aos olhos é “**zadiqûthëkhun**” na versão antiga e “**kinûthëkhun**” na versão nova.

Foi esta segunda diferença, essa diferença lingüística, essa diferença de vocabulário que me fez meditar. Qualquer estudioso ocidental de línguas semitas, logo dirá que “**zadiqûthëkhun**” é o mesmo que “**kinûthëkhun**” e que ambas significam “vossa justiça”.

Foi exatamente essa segunda diferença, a lingüística, que me trouxe à memória algo que Professor Abrohom G. Sowmy, mestre de línguas semitas nos ensinara. Em aramaico, temos duas palavras que usamos para o substantivo abstrato “justiça”: **kinútho** e **zadiqûtho** (daí derivam: **kinúthô** + sufixo **khun** e **zadiqûthô** +sufixo **khun**; esse sufixo **khun** significa: “vosso/ vossa”). Apenas que **zadiqûtho** realmente refere-se ao substantivo abstrato “justiça”, e temos alguns usos interessantes, por exemplo, no hino: **zodeq dënehue** em que a estrofe inicia por: “**zodeq dënehue dukhrono lëmáriam eme dëvar alôhô...**” e traduzindo literalmente teremos: “*é justo que haja a lembrança de Maria a mãe do Filho de Deus...*”; observemos que **zodeq** signifi-

Aviso sobre Páscoa e Semana Santa

Neste ano de 2018 a Igreja Comemora a Páscoa no dia 8 de abril.

O domingo de Ramos (1º de abril, pela manhã) será o último domingo da Quaresma e à noite (18 horas) terá início a Semana Santa.

Veja os horários no

Facebook: Igreja Sirian Santa Maria



ca realmente “justo” tal como, também no nome que aparece no Antigo Testamento “*melkizedeq*” (= meu rei justo)³. Assim, a palavra “*zadiqo*” que significa “justo”, provém do radical “*zodeq*” e dá origem ao substantivo “*zadiqūthō*”. Esse termo “justiça” é a “justiça” do “direito” e esse termo “*zodeq*”, é utilizado também como “direito” e assim temos, no plural: “*zedqe dēbarnoxo*” ou: “os direitos humanos”.

Mestre Abrohom, porém, dizia que “*kino*” é algo mais que justo, é também benevolente, assim, os reis assírios Sargão I e Sargão II, teriam seus nomes em assírio e aramaico, “*xaru-kin*”, ou seja “*chefe justo e benevolente*”. Lembrei-me também que Jesus fazia Suas pregações, em aramaico, para o povo da Galiléia, que falava e compreendia muito bem o aramaico. Assim, Jesus, não se equivocara ao dar Sua preleção que Mateus nos preservou em seu capítulo 5, em aramaico; nesse capítulo veremos que entre os versículos 3 e 9 Jesus ensina-nos a sermos benevolentes com o nosso próximo para depois falar de leis que nós interpretamos como sendo “a justiça”. Dessa forma, Ele queria deixar patente aquela justiça que os fariseus e escribas não possuíam, a “justiça com benevolência” pois, esse termo aramaico: *kinútho*, carrega dois significados que se completam nos ensinamentos de Cristo: *justiça* e *benevolência*⁴. Na realidade, tomando a versão *PexiTtho* em aramaico, veremos que para Jesus, ninguém é considerado justo somente pela lei, a justiça somente poderá vir com a benevolência e esse conceito faz o homem cumprir as leis humanas com algo que somente o Espírito Divino poderá trazer: a benevolência.

Observações:

¹ *mestres e intérpretes* é a tradução literal do aramaico ao português, a tradução dos termos, respeitando-se a função religiosa judaica está na observação logo abaixo (observação 2).

² *escribas e fariseus* é o nome que os judeus que retornaram do Exílio da Babilônia davam aos copistas do Antigo Testamento e aos sacerdotes que eram intérpretes do Antigo Testamento.

³ no Antigo Testamento, em Gênese, capítulo 14, esse nome, em português, é: Melquisedeque.

⁴ ainda derivado da palavra *kino*, temos o advérbio de afirmação “sim”. Em outras línguas semitas como o fenício (hebraico) é *ken* enquanto que em aramaico “caiu” o “k” inicial e ficou: *in*; como se esse “sim” fosse uma resposta “*justo, à mercê*” de quem a ouve. Noutra língua semita, no árabe, a afirmação é dada pelo termo “*na’am*”; uma palavra ligada ao significado *gratidão* e também *mercê*.

⁵ Versão *PexiTtho* – *The Ancient P’shitto - British and Foreign Bible Society Edition of 1905* – **RickWills**, Wellsprings of Torah. Waxhaw, NC. USA

⁶ Versão *Damfarreshe* – *The Old Syriac Gospels or Evangelion Da-Mepharreshe* – edited by **Agnes Smith Lewis** – London. 1905.

[os versículos referidos no texto estão na secção de aramaico desse informe nr. 87]

Palavras da Bíblia

E vós também, pondo nisto mesmo toda a diligência, acrescentai à vossa fé a virtude e à virtude a ciência e à ciência a temperança e à temperança a paciência e à paciência o temor a Deus e ao temor a Deus o amor fraternal, e ao amor fraternal o amor.

2ª Carta de S. Pedro - capítulo 1º

ORAÇÃO INICIAL

bëqëdTle destepanos methvaqê uíth
uáhëdan tehëro udumoro dákmô mëssaibaruô
bëkhífe rôghëmin uau lê uhu mëdSalê uô
dëmoran îëxu' xëvuq ëlëhun
medTúlê dëlo iôdë'ín
ôu lê'abdo dalëmore dôme
dëkhadh môieith ë'ëlaihun mëdSale uô
xáutêf lan badSëlauôthe iexú' mële rahëme. .

حَقِّقْ حَقِّقْ وَأَتَّقِ قُوَّةَ مُذَكَّرًا يَا
وَأَسْبَبْ لِي يَا وَيْلًا يَا وَيْلًا يَا وَيْلًا
حَقِّقْ قِيَامَ قِيَامِ قِيَامِ قِيَامِ قِيَامِ قِيَامِ
وَمِنْ مَعَا مَعَا مَعَا مَعَا
مَهْلًا وَلَا مَهْلًا
أَهْ أَحْبَبًا وَأَحْبَبًا وَمَهْلًا
وَمِنْ مَهْلًا أَحْبَبًا قِيَامِ قِيَامِ
مَهْلًا حَقِّقْ قِيَامِ مَهْلًا وَمَهْلًا ❖

رَحْمَةً وَمَدْرًا حَقِّقْ يَا وَيْلًا يَا وَيْلًا يَا وَيْلًا

مع صلوات ورحمة الله وسيدنا محمد وآل بيته الطيبين الطاهرين
صلى الله عليهم وسلم - هذا آخره من

تلاوة من سورة حمد

قَدْ مَنَّ اللَّهُ عَلَى الْمُؤْمِنِينَ إِذْ أَخْرَجَهُمْ مِنَ الظُّلُمَاتِ إِلَى النُّورِ بِإِذْنِ رَبِّهِمْ
وَإِلَى صِرَاطٍ مُسْتَقِيمٍ
وَالَّذِينَ آمَنُوا وَعَمِلُوا الصَّالِحَاتِ لَنُدْخِلَنَّهُمْ
فِي الصَّالِحِينَ ❖

مع صلوات ومدحهم - هذا آخره من

په گټه زهه گټه گټه

مه وټه مټه حه اټه زهه.
ولا اټه مټه وټه زهه حه . اټه هټه وټه زهه:
لا مه زهه حه حه هټه زهه.
اټه وټه زهه حه هټه وټه زهه.
مه وټه زهه حه هټه زهه
زهه حه.
ولا اټه مه مټه اټه مټه مټه وټه زهه.
هټه مټه حه وټه زهه

حټه وټه زهه لا اټه حه
وهه مټه حه نه مه هټه وټه زهه:
مه زهه ولا مه مټه زهه:
مه زهه حه هټه لاه زهه وټه مټه.
مه زهه اهله لاه زهه
مه مټه مه حه وټه زهه.
مه زهه وټه زهه وټه زهه هټه زهه حه

حټه اټه حه طه حه وټه زهه.
مه مټه ولا مه زهه حه مټه زهه

*A Igreja não é somente Conforto Espiritual e Religioso ao ser humano,
é também
Alívio Intelectual
(Ensino da moral cristã para o bom convívio dos seres humanos)
e
Campanha de Benevolência
(Serviço Social de ajuda aos necessitados):
Nesta Páscoa faça a tua parte!*

***A Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria
Precisa de teu donativo para ajudar o próximo!***

Dados Para Donativos

Depósito Bancário em:

Banco: Santander

Agência: 2174

Conta Corrente Nr: 13002129

(qualquer valor doado é válido para auxílio)

*O Conselho,
a Diretoria Executiva,
a Liga das Senhoras e Padre Andraus da
Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria
desejam a todos os fiéis*

Feliz Páscoa!



سوریه سوریه سوریه

سوریه سوریه

سوریه سوریه